

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: COCHISE CÉSAR DE MONTE CARMO

TÍTULO: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, ANÁLISE BANJAMINIANA DE UM MITO MODERNO

AUTORES: CARLOS CARTINS VERSIANI DOS ANJOS, COCHISE CÉSAR DE MONTE CARMO, COCHISE CÉSAR DE MONTE CARMO, CARLOS MARTINS VERSIANI DOS ANJOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, MITOS MODERNOS, INDÚSTRIA CULTURAL

RESUMO

Benjamim ressalta a importância do mito no ocidente, contra a tradição os considerar superados. Em Para uma crítica da violência descreve como o Direito se sustenta no mito, em abordagem é similar à visão antropológica do mito como organizador do mundo em Lévi-Strauss e a visão de Hans Blumenberg do mito como "constituente" da realidade, limitando a arbitrariedade que nos angustia. Em Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem, Benjamim mostra a ligação de linguagem e julgamento e portanto Direito pela analogia da queda adâmica. Hoje os mitos não precisam ser elementos da tradição. O surgimento da indústria cultural vem a liquidar o valor da tradição e da herança cultural, como denuncia Benjamin em A obra de arte na era da sua reprodutividade técnica. Então obras modernas são niveladas com a tradição, permitindo o fenômeno estudado: Alice no país das maravilhas, obra de 1865, assumir características míticas. A obra foi apropriada pelo movimento psicodélico dos EUA como mito moderno sobre o consumo de psicotrópicos. Houve um processo de nomeação, e "Alice" se tornou gíria para LSD, "entrar na toca do coelho" para a experiência psicodélica. Atribuição de valores para os personagens da obra, até contraditórios aos originais. Alice se torna não mais defensora da razão em meio ao absurdo, mas símbolo da resistência contra o poder, que simbolizam as figuras concretas que condenavam o movimento. Esta apropriação ocorre aproximadamente 15 anos após o filme da Disney, de 51, tendo como marco a música White Rabbit da Jefferson Airplane de 67. A apropriação reordena do mundo com objetos simbólicos de Alice, subverte o bem e mal da época, propõe um novo julgamento, um novo Direito, em que a psicodelia fosse valorizada e a autoridade questionada como arbitrária e cruel. Tal fenômeno depende da liquidação do poder da tradição na indústria cultural, onde as obras compartilham o Medium, eliminando a diferença entre a tradição e o filme infantil para esta geração.